

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Graduação em Administração - GADM

**IMPLICAÇÕES DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA
MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES**

LARISSA GOMES ARAÚJO

João Pessoa
Setembro, 2025

LARISSA GOMES ARAÚJO

IMPLICAÇÕES DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Docente orientador: Anielson Barbosa da Silva

João Pessoa
Setembro, 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663i Araujo, Larissa Gomes.

Implicações do ambiente de aprendizagem na motivação dos estudante / Larissa Gomes Araujo. - João Pessoa, 2025.

36 f. : il.

Orientação: Anielson Barbosa da Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ambiente de aprendizagem. 2. Estudantes. 3. Graduação em administração. 4. Motivação. I. Silva, Anielson Barbosa da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluna: Larissa Gomes Araújo

Trabalho: IMPLICAÇÕES DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

Área da pesquisa: Ensino e Pesquisa em Administração

Data de aprovação: 24/09/2025

Banca examinadora

Prof. Dr. Anielson Barbosa da Silva
Orientador

Profa. Dra. Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo
Avaliadora 1

Profa. Dra. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho
Avaliadora 2

A Deus, por nunca me desamparar, por estar presente em cada passo da minha caminhada e por me ajudar a realizar um sonho. À minha família, por nunca medir esforços para me ver chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o autor da minha vida, por me sustentar em todos os momentos e me dar forças mesmo quando pensei em desistir. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha família, especialmente aos meus pais, Paulo Roberto e Irene de Andrade, que sempre fizeram de tudo por mim, com amor, dedicação e sacrifício. Vocês são a base de tudo o que sou. À minha irmã, Livia, que foi meu primeiro exemplo no mundo da educação: obrigado por me inspirar, me orientar e estar ao meu lado em cada desafio dessa jornada. Sua trajetória sempre foi uma luz no meu caminho. Ao meu cachorro, companheiro de todas as madrugadas às 4h, quando eu acordava para preparar a marmita e ir para a faculdade, Lulu sua presença constante — sempre pedindo comida — fez toda a diferença na minha trajetória e trouxe leveza à minha rotina.

Ao meu orientador, Professor Dr. Anielson Barbosa da Silva, pela paciência, dedicação e por acreditar no meu potencial. Sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho. Aos professores, que, com tanto empenho e carinho, compartilharam seus conhecimentos e foram essenciais na minha formação acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos, que me apoiaram nesse sonho e me ajudaram a viver a vida de forma mais leve, mesmo em meio ao caos. Cada conversa, cada risada e cada gesto de carinho foram fundamentais para aliviar os dias difíceis e renovar minhas forças. A amizade de vocês foi essencial para que essa caminhada fosse possível. Levo comigo, com gratidão e carinho, cada momento vivido ao lado de vocês.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista, o meu muito obrigada, com sinceridade e carinho.

“Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo.” Isaías 41,13

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar as implicações do ambiente de aprendizagem na motivação dos estudantes de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus I. A pesquisa foi realizada em duas etapas: quantitativa e qualitativa. Na fase quantitativa, participaram 194 estudantes, utilizando-se a Escala MSLQ (Questionário de Estratégias de Motivação para Aprendizagem) para medir a motivação. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário no Google Forms, e os dados foram analisados utilizando estatísticas descritivas e testes não paramétricos. Na etapa qualitativa, foram conduzidas entrevistas com 15 estudantes selecionados por conveniência. As entrevistas foram transcritas e analisadas com base na identificação de categorias e na análise de conteúdo. O estudo permitiu explorar as relações entre a motivação, o ambiente de aprendizagem e os fatores que influenciam o processo de aprendizagem dos estudantes. A motivação para a aprendizagem foi entendida como um fator essencial que impulsiona os estudantes a se engajarem em atividades para alcançar seus objetivos acadêmicos. Os resultados revelaram que o ambiente de aprendizagem tem uma influência significativa, tanto positiva quanto negativa, na motivação. Entre os principais fatores que influenciam a motivação dos estudantes, foram identificados a aplicação prática do conhecimento, o planejamento do professor, a metodologia de ensino utilizada pelos professores, e o autoconhecimento dos estudantes. Em conclusão, a motivação para a aprendizagem é influenciada por uma combinação de fatores internos e externos, relacionados ao ambiente de aprendizagem e à prática pedagógica. Futuros estudos podem aprofundar os resultados deste estudo, explorando, por exemplo, a relação entre engajamento e ambiente de aprendizagem, o impacto das metodologias ativas na motivação dos estudantes, e a avaliação das práticas pedagógicas dos professores e suas implicações na formação discente.

Palavras-chave: Ambiente de aprendizagem; estudantes; graduação em administração; motivação.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the implications of the learning environment on the motivation of Business Administration students at the Federal University of Paraíba - Campus I. The research was conducted in two phases: quantitative and qualitative. In the quantitative phase, 194 students participated, using the MSLQ (Motivation Strategies for Learning Questionnaire) to measure motivation. Data collection was conducted through a Google Forms survey, and the data were analyzed using descriptive statistics and nonparametric tests. In the qualitative phase, interviews were conducted with 15 students selected by convenience. The interviews were transcribed and analyzed based on category identification and content analysis. The study explored the relationships between motivation, the learning environment, and the factors that influence students' learning processes. Motivation for learning was understood as an essential factor that drives students to engage in activities to achieve their academic goals. The results revealed that the learning environment has a significant influence, both positive and negative, on motivation. Among the main factors influencing student motivation, we identified the practical application of knowledge, teacher planning, teaching methodology, and student self-awareness. In conclusion, learning motivation is influenced by a combination of internal and external factors related to the learning environment and pedagogical practices. Future studies could expand on the findings of this study, exploring, for example, the relationship between engagement and the learning environment, the impact of active methodologies on student motivation, and the assessment of teachers' pedagogical practices and their implications for student development.

Keywords: Learning environment; students; undergraduate business administration; motivation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dimensões da motivação	14
Tabela 2 - Assertivas avaliadas no MSLQ	17
Tabela 3 - Relação entre Motivação e variáveis sociodemográficas	20
Tabela 4 - Correlação entre as variáveis	22

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Significado de Motivação com base nas entrevistas	24
Quadro 2 - Caracterização e vínculos entre motivação e ambiente de aprendizagem	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Motivação para a Aprendizagem.....	13
2.2 Fatores Determinantes da Motivação para a Aprendizagem.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
4.1 Resultados da Etapa Quantitativa.....	18
4.1.1 Análise do Perfil da Amostra.....	19
4.1.2 Correlação entre as variáveis.....	21
4.2 Resultados da Etapa Qualitativa.....	22
4.2.1 Significado da Motivação para Aprendizagem.....	23
4.2.2 Contribuição do Ambiente de Aprendizagem na Motivação dos Estudantes....	24
4.2.3 Fatores Determinantes na Motivação da Aprendizagem.....	25
4.2.4 Planejamento do Ensino-Aprendizagem do Professor na Motivação dos Estudantes.....	26
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE I - Questionário utilizado para as entrevistas na etapa qualitativa.....	36

1 INTRODUÇÃO

A motivação dos estudantes e o ambiente de aprendizagem são construtos inter relacionados que influenciam de forma significativa o desempenho acadêmico e o engajamento discente (Radovan e Makovec, 2015). Estudos como o de Silva et al. (2021) destacam a motivação como elemento central para compreender ambientes multidimensionais de aprendizagem (AMA), compostos por dimensões físicas, pedagógicas, psicológicas, sociais e tecnológicas. Nesse sentido, o ambiente educacional pode tanto potencializar quanto dificultar o envolvimento ativo do estudante no processo de aprendizagem (Santiago, 2021).

A motivação, compreendida como o impulso interno que leva o estudante a agir e se dedicar às atividades de aprendizagem (Alina, 2022), está fortemente associada à qualidade do ambiente de aprendizagem (Kilty et al., 2017; Bin-Jomman e Al-Khattabi, 2018). Essa relação se manifesta, por exemplo, no estímulo ao trabalho colaborativo entre professores e equipe pedagógica (Vinichenko et al., 2018), na influência de preferências disciplinares (Kember, Ho e Hong, 2010) e nas barreiras institucionais ou metodológicas que podem comprometer o processo educativo (Birch e Burnett, 2009).

A literatura também destaca a influência do professor sobre a motivação discente, sendo este um agente central na criação de um ambiente de aprendizagem positivo (Hartnett, George e Dron, 2011). Liew, Zin e Sahari (2017) argumentam que o entusiasmo transmitido por agentes pedagógicos motivados eleva a motivação intrínseca, a percepção de eficácia e os resultados cognitivos dos estudantes. Assim, o uso de metodologias ativas e planejamentos pedagógicos bem estruturados exerce papel fundamental na formação de aprendizes mais reflexivos e engajados (Silva et al., 2024). Quando o estudante percebe que seu ambiente acadêmico afeta seus hábitos de estudo, crenças, metas e motivação para se envolver com a aprendizagem, há uma tendência à redução do engajamento, com impactos negativos nos resultados obtidos (Lerdpornkulrat, Koul e Poondej, 2018).

Dessa forma, compreender a relação entre motivação e ambiente de aprendizagem é fundamental para a promoção de práticas educacionais mais eficazes. Ao reconhecer que esses elementos influenciam todo o processo de aprendizagem (Silva et al., 2019), reforça-se a necessidade de aprofundar estudos que analisem como o ambiente impacta a motivação dos estudantes e de que forma isso pode orientar a atuação docente.

Este artigo tem como objetivo analisar as implicações do ambiente de aprendizagem na motivação dos estudantes. A relevância do estudo reside na possibilidade de oferecer subsídios para que docentes compreendam a dinâmica entre os construtos e desenvolvam

estratégias que favoreçam a motivação discente. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, que permite captar percepções qualitativas e relações quantitativas entre os fatores analisados.

Diferentemente de trabalhos anteriores que tratam os elementos de forma isolada, este estudo propõe uma análise integrada e multidimensional, considerando as especificidades físicas, sociais, pedagógicas e tecnológicas do ambiente, e sua conexão direta com os níveis de motivação dos estudantes.

O artigo está estruturado em quatro partes, além da introdução. O referencial teórico que fundamenta a pesquisa é apresentado na segunda seção. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados e na quarta são discutidos os resultados e, finalmente, são apresentadas as conclusões e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A motivação é amplamente reconhecida como um fator-chave para o desempenho acadêmico dos estudantes (Alina, 2022). No contexto educacional, trata-se de um elemento essencial para a aprendizagem eficaz e a satisfação dos alunos. No entanto, ao se analisar a realidade do ensino superior, percebe-se que diversos fatores podem interferir na motivação dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem (Nollen, 2003; Schulze, 2015).

A aprendizagem ocorre em ambientes compostos por dimensões físicas, tecnológicas, pedagógicas e socioemocionais que, direta ou indiretamente, influenciam o engajamento dos estudantes (Silva et al., 2023). A identificação com os objetivos educacionais e o sentimento de pertencimento institucional, por exemplo, contribuem para uma participação mais ativa em atividades acadêmicas e extracurriculares (Willms, Friesen e Milton, 2009). O ambiente físico, que abrange a infraestrutura das salas de aula, conforto térmico, recursos tecnológicos e conectividade, influencia diretamente a qualidade da experiência educacional (Closs, Mahat e Imms, 2022). Em contextos híbridos, a presença de equipamentos adequados e internet de qualidade é ainda mais relevante.

O ambiente tecnológico, por sua vez, amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir que o estudante acesse conteúdos em diferentes formatos e locais. Plataformas digitais, como aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, integram-se aos métodos pedagógicos para promover maior engajamento (Silva et al., 2023). Já o ambiente socioemocional, que reúne aspectos psicológicos e sociais da vivência acadêmica, impacta significativamente a motivação dos estudantes. A saúde mental, a qualidade das relações

interpessoais e o suporte emocional influenciam o comportamento e a disposição dos alunos para a aprendizagem (Closs *et al.*, 2022; Sancho, Aluja-Banet e Vukic, 2019).

Dessa forma, compreende-se que a motivação para aprendizagem não é um fator isolado, mas sim resultante da interação entre os indivíduos e o ambiente em que estão inseridos (Santiago, 2021). A próxima seção aprofunda a discussão sobre os conceitos e categorias relacionadas à motivação para aprendizagem.

2.1 Motivação para a Aprendizagem

A conceituação de motivação é complexa, por se tratar de um constructo psicológico dinâmico, que varia entre indivíduos e contextos. Sancho et al. (2019) a definem como uma construção pessoal sujeita a rápidas mudanças, sendo essencial para a realização de qualquer atividade significativa.

De acordo com Ryan e Deci (2000), a motivação pode ser classificada como intrínseca ou extrínseca. A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento do estudante com a atividade por interesse próprio ou prazer em aprender, enquanto a motivação extrínseca está relacionada a recompensas externas ou resultados esperados. Ambos os tipos influenciam diretamente o engajamento e o desempenho acadêmico. Ainda segundo os autores, o ambiente é um fator decisivo, pois pode nutrir ou enfraquecer essas formas de motivação.

Além dessas categorias, destaca-se o conceito de autoeficácia, que se refere à crença do indivíduo em sua capacidade de realizar determinadas tarefas com sucesso (Barros e Santos, 2010). A autoeficácia está relacionada à confiança que o estudante deposita em si mesmo e influencia diretamente sua motivação, persistência e desempenho. A Tabela 1, a seguir, apresenta uma síntese dos três principais tipos de motivação abordados:

Tabela 1: Dimensões da motivação

Motivação Intrínseca: Interesse pessoal e metas individuais do estudante.

Motivação Extrínseca: Estímulos externos, como estratégias de ensino e ambiente de aprendizagem.

Autoeficácia: Percepção de competência para realizar tarefas específicas.

Fonte: Autores com base em Barros e Santos (2010), Deci e Ryan (2000), Sancho et al. (2019).

A interação entre ambiente e motivação também pode ser analisada à luz da autoeficácia, pois estudantes que percebem sua capacidade tendem a adaptar seus padrões de aprendizagem e responder melhor a ambientes que oferecem suporte, conforto e estímulo emocional (Barros e Santos, 2010; Santiago, 2021; Closs et al., 2022). Assim, torna-se essencial compreender como os diferentes elementos do ambiente de aprendizagem afetam a motivação dos discentes.

2.2 Fatores Determinantes da Motivação para a Aprendizagem

Diversos fatores atuam como determinantes da motivação, podendo potencializar ou prejudicar o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem (Nollen, 2003). Um dos principais fatores é a metodologia adotada pelos docentes. Estratégias pouco interativas ou descontextualizadas podem gerar desinteresse, dispersão e desmotivação, enquanto metodologias ativas, alinhadas aos interesses dos alunos, tendem a gerar maior envolvimento (Closs et al., 2022).

No contexto brasileiro, estudos indicam uma tendência de redução da motivação ao longo do tempo de curso, sendo esse fenômeno ainda mais acentuado entre estudantes do ensino a distância (Carmo e Carmo, 2015). Essa diminuição está associada a fatores como ausência de interação, metodologias pouco engajadoras e dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico.

O desempenho escolar está relacionado à utilização de estratégias cognitivas eficazes, bem como à mediação adequada entre ensino e aprendizagem (Miranda, Castro e Leal, 2016). Para tanto, é fundamental que os docentes compreendam os fatores motivacionais de seus alunos, a fim de ajustar suas práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem mais significativo (Mello e Leme, 2016).

A escolha das estratégias de aprendizagem também está relacionada aos níveis motivacionais. Estudantes que se orientam por estratégias mais instrumentais, voltadas à obtenção de resultados imediatos, tendem a ser guiados por motivações extrínsecas (Daciê e Anzilago, 2019). Por outro lado, aqueles que utilizam estratégias alinhadas aos seus interesses e estilos de aprendizagem demonstram maior envolvimento e satisfação.

A autogestão da motivação também é um aspecto relevante. Dependendo de seu perfil motivacional (intrínseco ou extrínseco), o estudante poderá conduzir sua trajetória de maneira mais ou menos engajada (Miranda et al., 2016). Assim, a motivação é tanto determinada por fatores externos (como ambiente e metodologia) quanto pela própria capacidade do aluno de

regular seu comportamento e seus objetivos acadêmicos. A próxima seção apresenta alguns estudos de desenvolvimento sobre o tema no Brasil.

Outro fator importante é a adaptação ao ambiente de aprendizagem, que envolve desde a ambientação física e tecnológica até aspectos emocionais e sociais. A adaptação influencia diretamente as metas acadêmicas e os motivos pelos quais o estudante se dedica aos estudos (Ferraz, Lima e Santos, 2020). Segundo os autores, o bem-estar psicológico do estudante está intrinsecamente ligado à sua motivação para continuar o percurso acadêmico.

Por fim, Oliveira (2022) destaca que a motivação intrínseca, vinculada ao interesse pessoal, é fundamental para o engajamento ao longo da formação. Em estudo baseado na aplicação do questionário MSLQ, observou-se que estudantes tendem a se sentir mais motivados quando o ambiente de aprendizagem os direciona e apoia, demonstrando que o ambiente é fator determinante na motivação do estudante.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem metodológica mista, envolvendo etapas quantitativa e qualitativa. A etapa quantitativa consistiu em uma pesquisa do tipo *survey*, realizada com estudantes do curso de Administração da Universidade Federal localizada no Nordeste brasileiro.

Na etapa quantitativa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado no Google Forms, composto por três partes: a primeira abordou informações sociodemográficas dos participantes, como sexo, turno, estado civil, raça, renda e experiências profissionais; a segunda parte envolve a escala Multidimensional de Ambiente de Aprendizagem proposta por Santiago (2021), com 25 itens relacionados à três dimensões centrais: ambiente físico (AF), ambiente tecnológico (AT), ambiente socioemocional (ASE) e duas dimensões de suporte: planejamento do ensino-aprendizagem (PEA) e aprendizagem orientação ao estudante (AOE).

A terceira parte do instrumento envolve a escala *Motivated Strategies for Learning Questionnaire* (MSLQ), validada por Pintrich et al. (1991), a qual tem como objetivo avaliar a motivação dos estudantes e o uso de estratégias de aprendizagem. Nesse estudo, vamos utilizar apenas os itens relacionados à motivação para aprendizagem. A escala contém 31 itens referentes à motivação para a aprendizagem, que envolve seis dimensões: metas de orientação intrínseca, metas de orientação extrínseca, valorização da tarefa, crenças de autoeficácia, crenças de controle da aprendizagem e ansiedade. Os participantes responderam

os itens por meio de uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 ("não me descreve") a 5 ("me descreve totalmente"). Os itens utilizados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Itens da escala MSLQ

1. Em uma matéria prefiro que o conteúdo da aula seja desafiador para que eu possa aprender coisas novas.
2. Se eu estudar da forma apropriada poderei aprender o material ou o conteúdo desta matéria.
3. Quando apresento uma atividade, prova ou trabalho, acho que meu desempenho é ruim em comparação ao dos meus colegas.
4. Acho que vou poder usar o que aprendi nessa matéria em outros cursos
5. Acho que vou receber uma nota excelente nessa matéria
6. Tenho certeza que posso entender as leituras mais difíceis desse conteúdo
7. Conseguir uma boa nota na matéria é a coisa mais satisfatória para mim
8. Quando apresento uma atividade penso nos itens ou perguntar que não pude responder
9. A culpa é minha se eu não aprender o material ou o conteúdo da matéria
10. É importante para mim aprender o material das disciplinas
11. A coisa mais importante para mim agora é melhorar minha média geral, porque meu principal interesse é conseguir uma boa nota
12. Confio que posso aprender os conceitos básicos ensinados
13. Se eu quiser, posso tirar as melhores notas nas disciplinas e superar meus colegas
14. Quando apresento um trabalho, atividade ou faço avaliações penso nas consequências de um fracasso.
15. Confio que consigo entender o material mais complexo apresentado pelo professor
16. Em um assunto como esse prefiro que o material encoraje a minha curiosidades mesmo sendo difícil compreender
17. Estou muito interessado no conteúdo desse assunto
18. Se eu me esforçar o suficiente, entenderei o conteúdo do assunto
19. Neste curso, tenho uma sensação desagradável de “angústia”

-
20. Confio que posso fazer um excelente trabalho em relação às tarefas e atividades
-
21. Espero que meu desempenho neste curso seja bom
-
22. A coisa mais satisfatória para mim neste curso é tentar entender o conteúdo o mais completo possível
-
23. Acho que é útil para mim aprender os conteúdos deste curso
-
24. Quando tenho a oportunidade, escolho as tarefas do curso em que posso aprender, mesmo que isso não me garanta uma boa nota
-
25. Se não entendo o conteúdo da disciplina é porque não me esforço o necessário
-
26. Eu gosto deste curso
-
27. Entender os assuntos é importante para mim
-
28. Sinto angústia quando apresento atividades e trabalhos
-
29. Tenho certeza que posso dominar habilidades que ensinam neste curso
-
30. Quero ter um bom desempenho nesta matéria porque é importante para mim demonstrar minha habilidade para minha família, amigos e outros
-
31. Considerando a dificuldade deste curso, o professor e meus pais: acho que vou me sair bem no resultado final.
-

Fonte: Elaborada com base nos estudos de Martínez et al. (2000)

A coleta de dados da etapa quantitativa ocorreu entre dezembro de 2023 e abril de 2024, totalizando uma amostra de 194 estudantes, o que representa aproximadamente 30,55% do total de discentes regularmente matriculados no curso em dezembro de 2023. A análise dos dados foi dividida em duas etapas: inicialmente, foram analisadas as variáveis sociodemográficas com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes; em seguida, foram analisadas as variáveis relacionadas ao ambiente de aprendizagem e à motivação dos estudantes. Além da estatística descritiva, foram utilizadas a análise de regressão e teste não paramétricos de Mann-Whitney.

A etapa qualitativa da pesquisa foi realizada entre junho de 2024 e maio de 2025, por meio de entrevistas presenciais com 15 estudantes do curso, sendo nove do sexo masculino e seis do sexo feminino. As entrevistas tiveram duração média de oito minutos, variando entre seis e catorze minutos. O roteiro foi composto por 11 perguntas semiestruturadas, apresentadas no apêndice I, que abordaram aspectos relacionados à motivação e aos diferentes

ambientes de aprendizagem (físico, tecnológico e socioemocional). As perguntas incluíram temas como: concepções pessoais de motivação, fatores que estimulam e desestimulam a aprendizagem, percepção sobre o ambiente físico da sala de aula, uso de tecnologias, relações interpessoais em sala, clima emocional, planejamento docente e metodologias de ensino.

A seleção dos participantes para as entrevistas seguiu critérios de acessibilidade e disponibilidade. A faixa etária dos entrevistados variou entre 18 e 35 anos, todos solteiros; nove residem com os pais e seis com colegas. Quanto à etapa do curso, quatro estão nos períodos iniciais (terceiro e quinto períodos), oito cursam o sexto período e três estão no oitavo período. Cinco dos participantes não realizam estágio. No que se refere ao turno de estudo, seis frequentam o curso no período noturno e nove no período matutino.

Para a análise qualitativa, as entrevistas foram transcritas integralmente e submetidas à análise de conteúdo de Bardin (2016), que envolve três fases. Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante das transcrições para identificar trechos relevantes ao objetivo da pesquisa. Na fase de exploração do material, emergiram três categorias temáticas: Significado da Motivação para Aprendizagem, Contribuição do Ambiente de Aprendizagem na Motivação dos Estudantes e Fatores Determinantes na Motivação da Aprendizagem. As falas foram organizadas por categoria, facilitando a identificação de padrões. Por fim, na etapa de tratamento e interpretação, os dados foram analisados, permitindo compreender como os estudantes percebem os fatores que influenciam sua motivação para aprendizagem.

Os participantes foram identificados por meio de nomes fictícios, garantindo o anonimato, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos os envolvidos. Os resultados da pesquisa, tanto quantitativos quanto qualitativos, são apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Resultados da Etapa Quantitativa

A amostra do estudo é composta por 194 estudantes, dos quais 51,5% são do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 45,4% têm entre 19 e 21 anos. Quanto à renda familiar, 49,0% dos participantes declaram viver com até dois salários-mínimos. A maioria é solteira (85,6%).

Em relação ao vínculo com outras atividades, 42,8% dos alunos apenas estudam, 41,2% estudam e trabalham, e 16,0% estudam e realizam estágio remunerado. A maioria

(52,1%) estuda no turno da manhã. Além disso, 64,4% afirmam possuir experiência profissional, 58,2% nunca participaram de projetos sociais como voluntários e apenas 3,1% já participaram de um intercâmbio internacional.

4.1.1 Análise do Perfil da Amostra

Após a caracterização sociodemográfica dos estudantes, analisam-se, a seguir, as relações entre essas variáveis e o ambiente de aprendizagem. Os resultados estão apresentados na tabela 3:

Tabela 3: Relação entre Motivação e variáveis sociodemográficas

	OMI	OME	VAT	CAP	AEA	ATE
	Média(DP)	Média(DP)	Média(DP)	Média(DP)	Média(DP)	Média(DP)
Sexo						
Feminino	4,84 (1,23)	4,88 (1,27)	5,47 (1,19)	4,77 (1,07)	4,96 (1,19)	4,19 (1,28)
Masculino	5,11 (1,26)	4,98 (1,40)	5,54 (1,21)	5,26 (1,21)	5,24 (1,23)	4,23 (1,37)
W (p-valor)	4103,50 (0,12)	4409,00 (0,45)	4449,00 (0,52)	3466,50 (0,002)	4013,50 (0,07)	4680,50 (0,96)
Semestre						
Períodos iniciais	5,02 (1,27)	5,15 (1,26)	5,66 (1,10)	5,12 (1,12)	5,19 (1,18)	4,27 (1,34)
Períodos finais	4,88 (1,22)	4,49 (1,38)	5,19 (1,33)	4,79 (1,22)	4,91 (1,28)	4,09 (1,29)
W (p-valor)	3835,50 (0,37)	2948,00 (0,001)	3314,00 (0,02)	3509,00 (0,07)	3509,00 (12)	3804,00 (0,33)
Turno						
Diurno	4,89 (1,32)	5,04 (1,30)	5,42 (1,30)	4,91 (1,20)	5,07 (1,25)	4,22 (1,36)
Noturno	5,00 (1,17)	4,77 (1,39)	5,58 (1,14)	5,10 (1,11)	5,12 (1,18)	4,14 (1,28)
W (p-valor)	4092,50 (0,78)	3698,50 (0,16)	3877,50 (0,38)	3884,00 (0,39)	4141,00 (0,88)	4048,50 (0,69)
Renda						
Até 2 S. M.	4,93 (1,24)	5,06 (1,41)	5,59 (1,17)	5,02 (1,16)	5,15 (1,20)	4,34 (1,35)
Acima de 2 S. M.	5,01 (1,26)	4,80 (1,25)	5,41 (1,22)	5,00 (1,17)	5,05 (1,24)	4,08 (1,29)

W (p-valor)	4482,50 (0,57)	3983,00 (0,06)	4278,00 (0,27)	4643,50 (0,87)	4443,50 (0,50)	4140,50 (0,14)
Vínculo atual						
Só estuda	4,77 (1,32)	5,11 (1,30)	5,50 (1,22)	4,98 (1,16)	5,06 (1,29)	4,12 (1,42)
Estuda e trabalha	5,13 (1,14)	4,81 (1,30)	5,62 (1,08)	5,05 (1,10)	5,23 (1,08)	4,32 (1,26)
W (p-valor)	2830,00 (0,10)	2829,50 (0,10)	3168,00 (0,61)	3200,00 (0,69)	3159,00 (0,59)	3052,50 (0,37)

W = Estatística W do teste de Mann-Whitney; p-valor: nível de significância; DP = Desvio padrão; S.M. = Salário-mínimo

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A análise dos construtos avaliados em função das variáveis de perfil revela diferenças estatísticas relevantes, especialmente em aspectos relacionados à motivação.

Em relação ao sexo, observou-se uma diferença estatisticamente significativa no construto Controle da Aprendizagem (CAP), com média 0,21 pontos maior entre os estudantes do sexo masculino. O teste não paramétrico confirmou essa diferença, indicando que alunos do sexo masculino tendem a apresentar maior facilidade no controle do próprio processo de aprendizagem.

Nos períodos iniciais do curso, identificou-se variação significativa nos construtos Orientação para Metas Extrínsecas (OME) e Valorização das Atividades (VAT). Esse resultado sugere que, desde o início da graduação, os estudantes demonstram a intenção de estabelecer metas claras, influenciadas por estímulos externos. Esse comportamento está diretamente relacionado às condições do ambiente de aprendizagem — como infraestrutura e recursos oferecidos — que impactam na valorização das atividades acadêmicas.

Quanto ao turno de estudo, os testes não apontaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. No entanto, a análise das médias indica uma tendência de estudantes do turno da noite atribuírem maior importância aos construtos OME, VAT e CAP, sugerindo uma percepção mais crítica ou valorativa em relação ao ambiente de aprendizagem.

No que diz respeito ao vínculo atual dos estudantes, também não foram identificadas diferenças significativas nos testes estatísticos. Ainda assim, a análise das médias demonstra que os alunos que estudam e trabalham atribuem maior valor ao construto OME, o que pode refletir a influência do contexto profissional na definição de metas e motivação extrínseca.

Por fim, a análise da variável renda familiar revelou, por meio de teste não paramétrico, uma diferença significativa no construto Orientação para Metas Extrínsecas

(OME). Estudantes com renda de até dois salários-mínimos tendem a valorizar mais fatores motivacionais extrínsecos, evidenciando a importância do suporte externo – como condições socioeconômicas e acesso a recursos – no engajamento com os estudos.

4.1.2 Correlação entre as variáveis

Foi realizada uma análise de correlação entre os construtos motivacionais e as variáveis do perfil dos estudantes, utilizando o teste de Spearman porque os dados não são normais. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Correlação entre as variáveis

Variável	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. OMI	100 0	0,430* *	0,748* *	0,590* *	0,702* *	0,287* *	0,087	0,038	0,276**	0,159*	0,150*
2. OME		1000	0,570* *	0,516* *	0,574* *	0,337* *	0,185* *	-0,050	0,276**	0,303**	0,115
3. VAT			1000	0,611**	0,748* *	0,261* *	0,199* *	0,057	0,250**	0,427**	0,198* *
4. CAP				1000	0,544* *	0,322* *	0,116	-0,42	0,063	0,353**	0,150*
5. AEA					1000	0,175*	0,39	-0,008	0,195**	0,231**	0,147*
6. ATE						1000	0,039	0,052	-0,005	0,62	0,24
7. AF							1000	0,292* *	0,177*	0,411**	0,407* *
8. AT								1000	0,147*	0,234**	0,214* *
9. ASE									1000	0,98	0,142*
10. PEA										1000	0,470* *
11. AOE											1000

OMI: Orientação a Metas Intrínsecas; OME: Orientação a Metas Extrínsecas; VAT: Valorização da Atividade; CAP: Controle do Aprendizado; AEA: Autoeficácia para aprendizado; ATE: Ansiedade em Testes; AF: Ambiente Físico; AT: Ambiente Tecnológico; ASE: Ambiente Socioemocional; PEA: Planejamento do ensino e aprendizagem; AOE: Aprendizagem Orientada ao Estudantes.

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No construto Orientação para Metas Intrínsecas (OMI), observou-se uma forte correlação com os construtos Orientação para Metas Extrínsecas (OME), Valorização das Atividades (VAT), Controle da Aprendizagem (CAP), Autoeficácia para Aprender (AEA) e Ansiedade em Testes (ATE). Esses resultados indicam que a motivação intrínseca está fortemente associada à percepção de autoeficácia, à valorização das atividades e ao controle

do processo de aprendizagem. Tais relações demonstram que, quanto maior o autoconhecimento do estudante, maior é sua capacidade de se motivar de forma autônoma, impactando positivamente no desempenho acadêmico.

O construto OME apresentou correlações semelhantes às da OMI, com a adição de uma relação significativa com o Planejamento Estratégico da Aprendizagem (PEA). Esse achado reforça a importância do planejamento pessoal nas rotinas de estudo, destacando ainda o papel das metodologias de ensino. Metodologias bem estruturadas têm o potencial de aumentar ou reduzir a motivação dos estudantes, dependendo da forma como são aplicadas no ambiente educacional.

A Valorização das Atividades (VAT) demonstrou forte correlação com os construtos CAP e AEA. Isso sugere que os estudantes tendem a valorizar mais as atividades quando percebem que têm controle sobre o próprio aprendizado e se sentem capazes de aprender. Além disso, destaca-se a importância das metas individuais no processo motivacional, uma vez que o planejamento pessoal se mostrou um fator influente na motivação para aprender.

O construto Controle da Aprendizagem (CAP) também apresentou correlação significativa com o construto Ansiedade em Testes (ATE). Essa relação pode ser explicada pelo impacto emocional do controle sobre as atividades acadêmicas. A presença ou ausência de controle gera estímulos cerebrais distintos, influenciando diretamente as reações emocionais dos estudantes. Quando há controle, a resposta tende a ser positiva; quando não há, a ansiedade tende a aumentar, comprometendo o desempenho.

4.2 Resultados da Etapa Qualitativa

A análise qualitativa complementa a etapa quantitativa, aprofundando a compreensão sobre como os estudantes percebem a motivação e os fatores que a influenciam, especialmente em relação ao ambiente de aprendizagem. As respostas revelam que diferentes dimensões - física, tecnológica, socioemocional e pedagógica - atuam como facilitadoras ou barreiras à motivação para aprender. Além disso, destaca-se a importância do papel docente no uso de metodologias adequadas, na clareza do planejamento e na criação de um ambiente relacional positivo. Os depoimentos dos estudantes permitem compreender a motivação como um fenômeno multifacetado, influenciado tanto por fatores pessoais quanto contextuais. A seguir, os principais significados emergentes são organizados em quatro categorias analíticas.

4.2.1 Significado da Motivação para Aprendizagem

A busca por um significado para a motivação é, segundo os participantes, baseada em uma sensação interior, uma força que os impulsiona a realizar seus objetivos. Essa definição está alinhada à literatura, como aponta Alina (2022), ao compreender a motivação como um impulso interno que direciona o estudante para a ação.

Maria acredita que “a motivação é algo muito pessoal, já que você não consegue motivar 100% outra pessoa e é guiada através de objetivos e propósitos”. Nessa mesma linha, João afirma que “se motiva mais quando se questiona e vai atrás de conhecimento”, demonstrando que o autoconhecimento e a autonomia são centrais em sua motivação. Marcos complementa dizendo que “a motivação pra mim é o motivo para que eu possa agir em prol da aprendizagem”, enquanto Ana compartilha que “motivação são os fatores que me impulsionam a persistir nos estudos”. Júlia reforça essa percepção ao afirmar que “motivação para aprendizagem significa algo que me estimule a buscar entender mais sobre algum assunto”.

As falas apontam, portanto, que a motivação está intimamente relacionada à busca por conhecimento e à realização pessoal. Para muitos estudantes, ela se associa diretamente às perspectivas futuras e ao desejo de alcançar estabilidade profissional. Isabela afirma que “o que me motiva a aprender é a busca pela minha satisfação pessoal e meu sucesso profissional”, e Júlio destaca: “o que me motiva é ter um bom futuro, um bom emprego, estabilidade financeira”. Tiago reforça essa visão ao dizer que “motivação significa querer crescer como pessoa e como profissional, tanto no ambiente acadêmico quanto profissional”, enquanto Bento resume: “a minha motivação é obter a minha formação acadêmica”.

Essas falas revelam que a motivação é percebida como uma energia que mobiliza o estudante em direção a seus objetivos. Como expressa Lorena, “motivação é algo particular meu que me impulsiona a buscar algo e meus objetivos”. Desse modo, torna-se essencial considerar os fatores internos e externos que sustentam essa motivação ao longo da trajetória acadêmica.

Quadro 1: Significado de Motivação com base nas entrevistas

Motivação

“Motivação é algo muito pessoal, já que você não consegue motivar 100% outra pessoa e é guiada através de objetivos e propósitos”	“Motivação pra mim é o motivo para que eu possa agir em prol da aprendizagem”	“Motivação são os fatores que me impulsionam a persistir nos estudos”
--	--	--

“Motivação é algo particular meu que me impulsiona a buscar algo e meus objetivos”	“O que me motiva é ter um bom futuro, um bom emprego, estabilidade financeira”	“O que me motiva a aprender é a busca pela minha satisfação pessoal e meu sucesso profissional”
---	---	--

Com base em algumas definições dos alunos considera-se a motivação como um estímulo para alcançar os objetivos e propósitos de cada indivíduo, no presente ou no futuro, impulsionando-o a buscar conhecimento constante.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.2.2 Contribuição do Ambiente de Aprendizagem na Motivação dos Estudantes

Os ambientes de aprendizagem, segundo os entrevistados, exercem papel fundamental no processo motivacional, podendo tanto incentivar quanto afastar os estudantes da aprendizagem. Um dos aspectos positivos destacados está relacionado à estrutura física, que contribui para o dinamismo das aulas. João menciona que “o interessante do ambiente físico é basicamente como a gente pode fazer disposição das coisas que tem na sala de aula e utiliza o meio para encenar algo, discutir em roda”, mostrando como a flexibilidade do espaço favorece metodologias mais interativas.

Maria reforça a importância do conforto ao afirmar que “um ambiente reflete muita coisa, pois se você está em um ambiente que o sol fica batendo em você, incomodando você, perde o foco”. Nessa mesma perspectiva, Ana aponta que “o ambiente físico tem muita importância pelo fato de que o estudo tende a ser mais produtivo, por exemplo, por estar em um ambiente climatizado com cadeiras boas”, associando conforto e rendimento. Ricardo complementa: “o layout, o ambiente da sala, a iluminação, o nível de conforto tem o poder de retirar a atenção e cansar os alunos”.

Já o ambiente tecnológico foi apontado como uma extensão do processo educativo. João destacou que “é interessante, pois ele pode acessar facilmente todos os slides e documentos que os professores mandam”, facilitando o acompanhamento dos conteúdos. Ana compartilha que “temos, além do presencial, o offline e podemos acessar todas as matérias”,

revelando o potencial da tecnologia para ampliar o acesso à informação. Maria também percebe benefícios ao afirmar que “influencia na motivação porque eles facilitam muito a questão de envios e de informações”.

Tiago ressalta a flexibilidade promovida pelos recursos digitais ao afirmar: “quando um professor não pode comparecer à aula, ele pode utilizar o Google Meet para fazer uma conferência remota, disponibilizar atividades, repor aulas — tudo isso veio para agregar”. Por outro lado, Lorena chama atenção para os desafios que acompanham essa inserção tecnológica: “os professores têm que ter destreza para usar as ferramentas tecnológicas, tendo em vista que o uso excessivo pode causar um efeito contrário ao esperado”. Isso evidencia a necessidade de capacitação docente para o uso equilibrado e eficiente dessas ferramentas.

O ambiente socioemocional também foi amplamente citado como fator influente na motivação. João relata que “influencia na motivação, pois existe uma troca de conhecimentos e experiências com os colegas”, mas reconhece que nem todas as vivências são positivas: “já passei por uma experiência negativa na qual o professor não gostava de responder dúvidas”. Ana destaca que “um ambiente amigável é importante”, o que se relaciona com a importância da saúde mental e do acolhimento em sala de aula.

Marcos observa que “os relacionamentos são fundamentais porque, quando o professor demonstra interesse no aluno para desenvolvê-lo, motiva muito, pois ali vou ter acesso a feedbacks e vai ser base para um *networking*”. Nicolas reforça essa visão ao dizer que “o *networking* é construído em sala de aula, e para ter essa rede de contato é necessário que o aluno e o professor tenham um bom relacionamento”. Júlio completa: “um relacionamento amigável e harmonioso motiva bastante, principalmente porque a gente consegue compartilhar conhecimento tanto aluno como professor de uma forma mais fácil e transparente”. Por fim, Ricardo finaliza dizendo que “o clima de sala de aula bom traz a sensação de casa”, evidenciando o papel do acolhimento na construção de um espaço de aprendizagem positivo.

4.2.3 Fatores Determinantes na Motivação da Aprendizagem

A motivação para aprender é determinada por uma combinação de fatores, muitos dos quais estão relacionados à prática pedagógica. Um dos principais pontos destacados foi a possibilidade de aplicar na prática os conteúdos aprendidos. João afirma que “é muito interessante praticar o que aprendi”, e Marcos complementa: “a prática é um fator que me motiva, pois posso absorver aquele conhecimento teórico e ter a chance de colocar em

prática”. Lorena observa que “a prática dos conteúdos teóricos faz os alunos perceberem a importância do curso”.

As entrevistas também trouxeram à tona a relevância da relação entre os conteúdos e o mercado de trabalho. Mateus comenta que “o professor que não leva o conteúdo pro mercado de trabalho desestimula o aluno”. Lorena reforça: “um dos fatores mais motivadores é a aplicação na prática e relacionar os conteúdos com a vida no mercado de trabalho”. José conclui que “a praticidade do conteúdo, não só a teoria, leva o aluno a ser profissional”.

As metodologias utilizadas pelos professores foram outro ponto frequentemente citado. Elas podem tanto incentivar quanto desmotivar os estudantes, dependendo da forma como são aplicadas. Tendo em vista que as práticas utilizadas pelos docentes é um fator que em conjunto com os discentes são capazes de aumentar a motivação e levar a um melhor caminho do conhecimento (Souza et al, 2019). Ana destaca o lado positivo: “as diversas metodologias que os professores utilizam, fazendo com que a gente realmente se motive a querer aprender mais”. Por outro lado, Maria observa que “quando o professor não tem uma boa didática” o efeito é contrário. Marcos afirma que “as aulas tradicionais me desmotivam”. Júlia diz que se sente desmotivada com “alguns professores pelo método ou abordagem utilizados”. Júlio confirma: “algumas didáticas dos professores me desmotivam”, e Tiago finaliza: “o que desestimula são algumas didáticas”.

José reforça a importância da inovação metodológica ao afirmar que “o professor é um fator que motiva com suas novas tecnologias, pois métodos antigos e conteúdos avulsos desestimulam”. Aline também aponta que “a forma de avaliação e as metodologias influenciam diretamente a motivação”.

O fator pessoal também teve destaque. Maria afirma: “o que me motiva é o meu propósito, meus objetivos pessoais e profissionais”, demonstrando como o autoconhecimento e os valores individuais impactam na disposição para aprender. Nicolas traz uma perspectiva mais ampla ao dizer que “minha motivação e o que não me faz desistir são fatores que ultrapassam o curso, como Deus e a minha família”. Essas falas mostram que a motivação pode ter tanto origens intrínsecas quanto extrínsecas, conforme discutem Miranda et al. (2016).

4.2.4 Planejamento do Ensino-Aprendizagem do Professor na Motivação dos Estudantes

O planejamento do ensino, conforme apontado pelos estudantes, tem papel central na construção da motivação ao longo do processo formativo. Essa organização é percebida como

reflexo do compromisso do docente com a aprendizagem, afetando diretamente o engajamento da turma. Para Bento, por exemplo, “a transparência do professor com o planejamento e organização estimula a motivação”. Esse sentimento é compartilhado por Tiago, que afirma que “o planejamento das atividades é primordial para o estudo porque o professor é o mestre de sala e ele planeja aquilo que vai acontecer”.

Ana reforça que a clareza no planejamento revela preparo e respeito pelo tempo dos estudantes: “quando um professor planeja uma aula, a gente percebe que ele veio preparado e sabendo o que vai fazer, e isso acaba motivando mais”. A fala de Isabela aponta para um efeito em cadeia: “o professor é o guia dos alunos; quando um professor é organizado, os alunos se organizam também”.

Ao mesmo tempo, os estudantes valorizam quando o planejamento é flexível e permite adaptação às realidades cotidianas. João acredita que “tratar o planejamento mais flexível é bom para que os alunos possam moldar seus planos de estudo”, destacando a importância de equilíbrio entre organização e autonomia. Ricardo complementa essa ideia ao dizer que “o professor molda a sala, e os alunos veem e repetem”, mostrando como o comportamento do docente serve de modelo.

A importância do planejamento também está associada à previsibilidade das tarefas e à sensação de controle sobre a rotina acadêmica. Maria observa que “esse planejamento acaba sendo estratégico para ele e para o aluno, para que possa haver um preparo e noção do que vai ter na disciplina e uma melhor organização do tempo”. Essa perspectiva é reforçada por Marcos, que diz: “um professor que deixa as coisas claras para os alunos, mostra o seu planejamento de aula, o que vai acontecer, me estimula mais”. Júlia compartilha uma experiência parecida: “professores que deixam as datas de provas já preestabelecidas e algumas atividades, a gente se sente mais motivado, pois tudo está ali já definido”. Já Júlio afirma diretamente: “o planejamento influencia na minha motivação e eu acabo ficando mais motivado pela organização”.

A relação entre clareza, organização e motivação também aparece na fala de Mateus: “a clareza de um professor se converte no bom entendimento do aluno”. Aline resume a percepção geral: “a organização do aluno é refletida no planejamento do professor”.

Além do planejamento, os estudantes demonstram preferência por metodologias ativas, especialmente quando essas proporcionam experiências práticas. João observa: “a gente usa bastante metodologias ativas na administração”, enquanto Tiago diz que “a metodologia dos professores do nosso centro é muito boa; eles aplicam dinâmicas em grupo e facilita bastante. Eu gosto disso”. Maria destaca que a ausência de dinamismo pode ter efeito

contrário: “quando uma disciplina é muito maçante, muito monótona, ela acaba desmotivando você a buscar mais conhecimento”.

Marcos reforça a eficácia das práticas ativas: “trabalhos em grupo, dinâmicas, me motivam mais e fazem com que eu queira que o meu processo de aprendizagem seja mais eficaz”. De acordo com Silva et al. (2024), esse tipo de abordagem tem potencial para desenvolver estudantes mais reflexivos, pois desafia a passividade do ensino tradicional. No entanto, os estilos de aprendizagem variam, como demonstram as falas de Júlio e Júlia. Enquanto ele diz que “prefere aulas tradicionais”, ela afirma: “sou uma pessoa bem mais dinâmica e acredito que os métodos mais dinâmicos me incentivam mais a aprender sobre algo”.

Por isso, os estudantes defendem que o professor compreenda os perfis da turma e personalize o ensino conforme as necessidades do grupo. Maria afirma que “o professor tem que ter uma visão acadêmica e ver qual perfil se encaixa na turma, personalizando os estudos”, e Mateus conclui: “é importante que o professor entenda a dinâmica da turma para saber como transmitir o conteúdo”.

A partir da análise dos resultados, apresentamos uma síntese com os principais significados identificados na etapa qualitativa da pesquisa, que estão indicados no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização e vínculos entre motivação e ambiente de aprendizagem

Categoria Analítica	Caracterização	Vínculos com a motivação para aprender
Significado da Motivação para a Aprendizagem	- Motivação entendida como força interna, pessoal e subjetiva. - Ligada a objetivos, propósitos e realização pessoal/profissional.	Impulsiona o estudante a agir, planejar e persistir na trajetória acadêmica com foco no futuro e na autorrealização.
Contribuição do Ambiente de Aprendizagem	- Ambiente físico impacta conforto, concentração e produtividade. - Tecnologias ampliam acesso, mas exigem preparo docente. - Relações interpessoais afetam engajamento.	Um ambiente positivo, confortável, conectado e acolhedor potencializa a motivação; já ambientes hostis ou desorganizados desmotivam.
Fatores Determinantes da Motivação	- Aplicabilidade prática do conteúdo é altamente valorizada. - Conexão com o mercado de trabalho aumenta o sentido dos estudos.	Quando os conteúdos fazem sentido prático e estão alinhados às metas dos alunos, a motivação é fortalecida.

	- Metodologias podem estimular ou desmotivar.	
Planejamento e Metodologias do Docente	- Planejamento transparente, organizado e flexível é altamente reconhecido. - Metodologias ativas são preferidas pela maioria. - Perfil da turma deve orientar a prática docente.	Planejamento bem conduzido e metodologias adequadas elevam o interesse, a organização e a persistência dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O quadro síntese revela que o ambiente de aprendizagem impacta na motivação tanto positivamente como negativamente. A categoria do planejamento e metodologias docentes está alinhada à dimensão de suporte ao ambiente de aprendizagem denominada por Santiago (2021) e Silva et al. (2023) como Planejamento do Ensino-aprendizagem, fundamental para que os alunos potencializem seu interesse e engajamento.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que a motivação para a aprendizagem está fortemente vinculada a fatores individuais e contextuais, destacando o papel integrador dos ambientes de aprendizagem na motivação dos estudantes. A motivação intrínseca revelou-se como variável central, especialmente quando associada ao controle da aprendizagem, valorização das atividades e autoeficácia, apontando que estudantes motivados tendem a assumir maior protagonismo no próprio processo formativo.

A análise quantitativa revelou que estudantes do sexo masculino demonstram maior facilidade em controlar seu processo de aprendizagem. Os dados indicam que esses alunos tendem a definir metas claras antes de iniciar o aprendizado e a manter controle sobre elas, evidenciando a importância da motivação intrínseca, apoiada por um ambiente físico favorável. Em relação à renda, os estudantes com rendimento de até dois salários mínimos valorizam mais as metas extrínsecas e, conseqüentemente, a estrutura oferecida pela instituição. Estudantes que conciliam trabalho e estudo tendem a valorizar suas metas intrínsecas, focando em seus objetivos individuais.

A correlação entre os construtos revela que as Orientações a Metas Intrínsecas são fundamentais para o aumento do desempenho dos alunos, mostrando uma forte relação com metas extrínsecas, valorização da atividade, controle da aprendizagem e ansiedade em testes

— variáveis percebidas no cotidiano das salas de aula que refletem a presença da motivação intrínseca no processo educacional. Os dados sugerem que as metas extrínsecas estão intimamente ligadas ao planejamento de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos buscam planejamento e valorizam a organização para terem um desempenho positivo. A 16 relação entre controle da aprendizagem e valorização da atividade reforça como as metas individuais estão conectadas à motivação; alunos que valorizam a atividade sentem-se motivados a controlar seus métodos de aprendizagem, ajustar seus planos de estudo e buscar melhorar seu desempenho. No entanto, notou-se que o controle da atividade está associado à ansiedade em testes, influenciada pelo estado emocional dos estudantes, pois o controle de tarefas exige não apenas esforço físico, mas também emocional.

As dimensões do ambiente de aprendizagem – ambientes físico, tecnológico e socioemocional – influenciam diretamente o engajamento e a disposição para aprender, atuando como facilitadores ou barreiras para o desempenho dos estudantes. O conforto, a acessibilidade aos recursos digitais e a qualidade das interações interpessoais foram percebidos como determinantes para manter o foco, a produtividade e a persistência dos estudantes. O ambiente tecnológico expande o conhecimento para além da sala de aula, permitindo que os alunos troquem informações com os professores, acessem conteúdos e utilizem recursos offline, tornando o processo de aprendizagem mais flexível. O ambiente socioemocional, por sua vez, proporciona experiências significativas, destacando a importância da saúde mental, já que o controle da ansiedade e a motivação são essenciais durante o processo educacional. Assim, a cordialidade se destaca como um fator que influencia positivamente a motivação dos alunos, sendo a acessibilidade e a harmonia pilares fundamentais para uma boa relação entre discentes e docentes.

As metodologias e o planejamento docente também foram apontados como elementos-chave para a motivação. Como responsáveis pelo processo de ensino, os professores servem de referência para os alunos; por isso, manter organização e clareza é essencial para que os estudantes apresentem um bom desempenho, percebendo a organização como um aspecto crucial para moldarem seus próprios planos de estudo. O uso de metodologias ativas pelo professor, alinhadas às necessidades da turma, favorecem a aprendizagem significativa e estimulam o estudante a persistir. No entanto, a diversidade de perfis discentes reforça a necessidade de flexibilidade e personalização no processo de ensino, pois é necessário que os docentes compreendam o perfil da turma e sejam flexíveis na personalização do ensino, sem excluir nenhuma metodologia ou preferência dos estudantes.

Em síntese, os dados indicam que a motivação é resultado da articulação entre metas pessoais e condições institucionais, a motivação para a aprendizagem é influenciada por fatores internos e externos, moldados pelos ambientes de aprendizagem e pela prática docente. O ambiente de aprendizagem, em suas múltiplas dimensões, atua como mediador dessa relação, sendo fundamental na construção de trajetórias acadêmicas mais autônomas e eficazes.

Pesquisas futuras podem aprofundar os vínculos entre engajamento, metodologias ativas e processos de planejamento acadêmico, além de explorar como a prática docente pode contribuir para a educação emocional dos estudantes, especialmente em contextos avaliativos. Esses caminhos são promissores para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mais responsivos, motivadores e centrados no estudante.

REFERÊNCIAS

- ALINA, R. The motivation of learning in students. *Journal Plus Education*, 2022. DOI: 10.24250/JPE/2/2022/AFR/MIF. Disponível em: https://www.reaserchgate.net/publication/365137365_THE_MOTIVATION_OF_LEARNING_IN_STUDENTS. Acesso em; 20 de maio de 2024.
- BAETEN, M.; DOCHY, F.; SRUYVEN, K. The effects of different learning environments on students' motivation for learning and their achievement. **British Journal of Educational Psychology**, V. 83, p. 484–501, 2013.
- BARROS, M.; SANTOS, A. C. B. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. *Revista Espaço Acadêmico*, n.112, 2010.
- BIN-JOMMAN, S. M., AL-KHATTABI, M. (2018). Measuring the Effect of Use Web 2.0 Technology on Saudi Students' Motivation to Learn in a Blended Learning Environment. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, 9(7), p. 73-79, 2018.
- BIRCH, D., BURNETT, B. Bringing academics on board: Encouraging institution-wide diffusion of e-learning environments. **Australasian Journal of Educational Technology**, 25(1), p. 117 – 134, 2009.
- CARMO, Carlos Roberto Souza; CARMO, Renata de Oliveira Souza. ENSINO PRESENCIAL VERSUS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DISCENTE PARA APRENDIZAGEM E SEUS DIRECIONADORES, NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 64–79, 2015. DOI: 10.12979/12574. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/12574>. Acesso em: 15 de maio de 2024.
- CASTRO, J. X.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. *ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 080 - 097, Jan./Abri. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2016090105>. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/258/155>
- CLOSS, L.; MAHAT, M.; IMMS, W. Learning environments' influence on students' learning experience in an Australian Faculty of Business and Economics. *Learning Environ Res*, v. 25, p.271–285, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10984-021-09361-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10984-021-09361-2>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- DACIÊ, F. do P.; ANZILAGO, M. EFEITO DA MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ADOTADAS POR ELES: ESTUDAR OU COMPREENDER?. *Revista Mineira de Contabilidade*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 90–104, 2020. DOI: 10.21714/2446-9114RMC2019v20n3t07. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1055>. Acesso em: 15 de maio de 2024.
- FERRAZ, A. S.; LIMA, T. H.; SANTOS, A. A. A. O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educação: Teoria e Prática*, v. 30, n. 63, p. 1-18, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s14692> Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14692>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

HARTNETT, M., GEORGE, A., DRON, J. (2011). Examining Motivation in Online Distance Learning Environments: Complex, Multifaceted, and Situation-Dependent. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, 12(6), p. 20 – 38, 2011.

KEMBER, D., HO, A., HONG, C. Characterising a teaching and learning environment capable of motivating student learning, **Learning Environment Research**, 13(1), p. 43–57, 2010.

KILTY, C., WIESE, A., BERGIN, C., FLOOD, P., FU, N., HORGAN, M., HIGGINS, A., MAHER, B., O'KANE, G., PRIHODOVA, L., SLATTERY, D., STOYANOV, S., BENNETT, D. A national stakeholder consensus study of challenges and priorities for clinical learning environments in postgraduate medical education. **BMC Medical Education**, 17(226), p.1-9, 2017.

LERDPORNKULRAT, T.; KOUL, R.; POONDEJ, C. Student perceptions of learning environment: disciplinary program versus general education classrooms. **Tertiary Education and Management**, v. 24, n. 4, p. 395-408, 2018.

LIEW, T. W., ZIN, N.A.M., SAHARI, N. Exploring the affective, motivational and cognitive effects of pedagogical agent enthusiasm in a multimedia learning environment. **Human-centric Computing and Information Sciences**, 7(1), 2017.

MARTÍNEZ, J. Reynaldo; GALÁN, Ferrán. Estratégias de aprendizagem, motivação e desempenho acadêmico em estudantes universitários. REOP - Revista Espanhola de Orientação e Psicopedagogia , v. 11, n. 19, p. 35–50, 2000. DOI: 10.5944/reop.vol.11.num.19.2000.11323. Disponível em:
<https://revistas.uned.es/index.php/reop/article/view/11323>. Acesso em: 11 de maio de 2025.

MELLO, M. B. J. B. ; LEME, M. I. S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. Psicologia Escolar e Educacional [online], v. 20, n. 3, p. 581-590, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031053>. Disponível em:
 <<https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031053>>. ISSN 2175-3539. Acesso em: 19 Maio 2025.

MISBAH, Z.; GULIKERS, J.; WIDHIARSO, W.; MULDER, M. Exploring connections between teacher interpersonal behaviour, student motivation and competency level in competence-based learning environments. Springer, Indonesia, v. 25, p. 641-661, Out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10984-021-09395-6>. Acesso em: 17 de maio de 2025

NOLEN, S. B. Learning Environment, Motivation, and Achievement in High School Science. Wiley InterScience, Washington, v. 40, n. 4, p. 343-368, 2003. DOI: 10.1002/tea.10080. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/227750453_Learning_Environment_Motivation_and_Achievement_in_High_School_Science_Journal_of_Research_in_Science_Teaching_40_4. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

OLIVEIRA, Carine de. Autorregulação e motivação dos estudantes e professores universitários do ensino presencial de ciências contábeis ao ensino remoto de emergência. 2022. 248 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2022.

PINTRICH, P. R.; SMITH, D. A. F.; GARCIA, T.; McKEACHIE, W. J. A manual for the use of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ). Ann Arbor: University of Michigan, National Center for Research to Improve Postsecondary Teaching and Learning, 1991.

PINTRICH, Paul R. Student motivation in the college classroom. In: PRICHARD, Keith W.; SAWYER, Robert M. (Org.). *Handbook of college teaching: theory and applications*. Westport, CT: Greenwood Press, 1994. p. 23-43.

PRENZEL, M.; KRAMER, K.; DRECHSEL, B. Self-determined and interested learning in vocational education. In K. Beck (Ed.), **Teaching learning processes in vocational education** (pp. 43e68). Frankfurt a.M.: Peter Lang, 2002.

RADOVAN, M.; MAKOVEC, D. Adult learners' learning environment perceptions and satisfaction in formal education. Case study of four east-european countries. **International Education Studies**, v. 8, n. 2, 2015.

RUIZ, V. M. Motivação na universidade: uma revisão da literatura. Estudos de Psicologia, v.20, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000200002>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

RYAN, M. ; DECI, E. teoria da autodeterminação e facilitação da motivação intrínseca, desenvolvimento social e bem-estar. *Psicólogo Americano*, v. 55, n. 1, p. 68-78. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>.

Ryan, RM e Deci, EL (2000). Motivações intrínsecas e extrínsecas: definições clássicas e novos rumos. *Psicologia Educacional Contemporânea*, 25 , 54–67.

SANCHO, M.R. ; ALUJA-BANET, T. ; VUKIC, I. Measuring motivation from the Virtual Learning Environment in secondary education. Elsevier, Espanha, v. 36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jocs.2017.03.007>
Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877750317302727?via%3Dihub>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

SANTIAGO, C.F.B. **Desenvolvimento de uma Escala Multidimensional para Análise de Ambientes de Aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 156 p., 2021.

SCHULZE, S.; HEERDEN, M. Learning environments matter: Identifying influences on the motivation to learn science. *South African Journal of Education*, África do Sul, v. 35, p. 1-9, 2015. DOI: 10.15700/saje.v35n2a1058. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/281413409_Learning_environments_matter_Identifying_influences_on_the_motivation_to_learn_science. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, A. B.; SILVA, M. D. S.; COELHO, A. L. A. L. C. Implications of the learning environment in a professional Master's degree in business administration in Brazil. *Learning Environ Research*, v. 22, n. 2, p. 173-192, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10984-018-9272-2>

SILVA, A.B.; SANTIAGO, C.F.B.; DOS ANJOS JÚNIOR, E.V.; BRADASCHIA, J.S. (2021). Ambientes Multidimensionais de Aprendizagem (AMA) de Adultos: o que revela a literatura internacional? *Anais.... Encontro Anual da Anpad*, 1-16.

SILVA, A. B. S.; JUNIOR DIAS, J. J. L.; SANTOS, G. T.; BISPO, A. C. K. A.; COELHO, A. L. A. L.; LIMA, T. B. Ambientes de Aprendizagem e Engajamento: um estudo com estudantes do curso de Administração. ANPAD, São Paulo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21714/2177-2576EnANPAD2023>

SOUZA, Z. A. S. et al. Teoria da Atribuição de causalidade: percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 040-058, 2019.

VINICHENKO, M. V., KIRILLOV, A. V., MALOLETKO, A. N., FROLOVA, E. V., VINOGRADOVA, M. V. Motivation of University Authorities Aimed at Creating Favorable Learning Environment in the Course of Restructuring Higher Education Institutions. **EURASIA Journal of Mathematics Science and Technology Education**, 14(5), p. 189-1910, 2018.

WILLMS, J. D.; FRIESEN, S.; MILTON, P. What did you do in school today? Transforming classrooms through social, academic, and intellectual engagement. First National Report, Toronto: Canadian Education Association, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234702084_What_Did_You_Do_in_School_Today_Transforming_Classrooms_through_Social_Academic_and_Intellectual_Engagement_First_National_Report. Acesso em: 26 de maio de 2024.

APÊNDICE I - Questionário utilizado para as entrevistas na etapa qualitativa

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Nome:

Idade:

Semestre:

Trabalha/Faz Estágio:

Estado Civil:

Com quem você mora(Pais, sozinho, com amigos, na residência.):

1. O que significa a motivação para aprendizagem para você?
2. O que lhe motiva a aprender?
3. Qual a contribuição dos ambientes físicos da sala de aula (espaço, iluminação, layout, conforto) em sua motivação para aprender?
4. Qual a contribuição dos ambientes tecnológicos existentes no curso de administração (*Sigaa*, plataformas de videoconferência, uso de ferramentas tecnológicas pelo professor em sala de aula, entre outros) em sua motivação para aprender?
5. Qual a contribuição dos relacionamentos em sala na relação com os professores e com os colegas da turma em sua motivação para aprender? Pode dar algum exemplo?
6. Como o clima em sala (ex. harmonioso, estressante, tenso) de aula interfere em sua motivação para aprender? Pode dar algum exemplo?
7. Que fatores estimulam a sua motivação para aprender no curso de administração?
8. Que fatores desestimulam a sua motivação para aprender no curso de administração?
9. Como o planejamento das atividades realizadas pelo professor e percebidos por você influenciam a sua motivação para aprender no curso?
10. Como as metodologias utilizadas pelo professor influenciam em sua motivação para aprender?
11. Você gostaria de comentar alguns aspectos que não foram abordados nesta entrevista e que influenciam na sua motivação para aprender.